

NOVEMBRO AZUL: MUITO MAIS QUE CÂNCER DE PRÓSTATA

Mona Lisa Rezende Carrijo^I; Allyne Miranda^{II}; Eduardo Henrique Vieira Fonseca^{II}; Maria Eduarda Pasqualli Freitas^{II}; Vinícius da Costa Moyes^{II}.

I. Enfermeira. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Acadêmicos do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

O Ministério da Saúde diante dos dados em que interpõem que homens tendem a frequentar mais os serviços especializados, devido fortes agravos e que geram ao SUS custos elevados, criou a Política Nacional de Saúde do Homem (PNAISH), com o intuito de qualificar a saúde da população masculina na perspectiva da linha de cuidado integral¹. Estudos que comparam homens e mulheres comprovam que homens são mais vulneráveis a doenças crônicas e que têm menor taxa de sobrevida que as mulheres. Isso pode ser justificado porque homens possuem maior relutância em buscar a atenção primária. Gerando assim, uma sobrecarga financeira do sistema de saúde e o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família¹. Outro ponto a ser ressaltado é a dificuldade de acesso aos serviços de assistência, pois alegam que para marcar uma consulta médica terão de enfrentar filas imensas e perder um dia de trabalho¹. Nesta visão, a PNAISH considera a heterogeneidade do ser homem e todo o contexto da masculinidade construída, sendo a sua ressignificação um processo de construção e transformação¹. Sendo assim, este trabalho foi pensado com o intuito de divulgar conhecimento acerca da saúde do homem, abordando assuntos tais como: higiene pessoal, doenças que podem ser consequências da falta desta saúde sexual, violência, alcoolismo, câncer de boca e de próstata. Desta forma, buscou-se apresentar aspectos que usualmente não são conversados com essa população, principalmente, pelo fato de que alguns assuntos são considerados como tabus. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do quarto semestre do UNIVAG no planejamento de uma atividade educativa, a fim de esclarecer a comunidade de trabalhadores masculinos de uma fábrica de colchões, situada na área de abrangência da ESF Manoel Bernardo de Barros, sobre aspectos da saúde do homem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, que segundo Flick constitui-se de um instrumento de pesquisa acerca de uma situação que foi vivida em determinado contexto social e pode ser de extrema relevância para a prática profissional². Para isso, inicialmente foi confeccionado, pelos acadêmicos, um formulário no Google Forms para ser enviado com duas semanas de antecedência aos colaboradores do sexo masculino da fábrica, faixa etária de 20 a 60 anos, pensando em conhecer o que eles sabiam acerca da temática de saúde do homem e alguns problemas relacionados ao câncer de próstata e de pênis. Este foi enviado a uma pessoa chave que fazia a comunicação com a USF e os agendamentos das atividades educativas. Ao ser enviado foi pedido o repasse do formulário nos grupos de WhatsApp de quem era o público alvo da atividade. Os acadêmicos dividiram os assuntos a serem abordados e pensaram em fazer uma exposição interativa e dialogada, por meio do uso de PowerPoint, acerca das enfermidades mais comuns que atingem a população masculina, correlacionando com testes de rotina e de prevenção, bem como sinais e sintomas de algumas infecções sexualmente transmissíveis. Também iriam abordar os fatores de risco e a prevalência de cada doença. Além disso, cada aluno iria fazer uma pergunta sobre seu tema de estudo para, assim, formar um quiz de perguntas e respostas, para ser passado ao

ANAIS DA III MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

final da atividade a fim de verificar se os participantes tinham conseguido entender o que os alunos queriam passar de informações acerca das temáticas. E para estimular a população a participar, seria feita a entrega de brindes em forma de kits para aumentar a motivação do indivíduo em participar da dinâmica. **Resultados e Discussão:** A PNAISH identifica os principais fatores de morbimortalidade e os seus determinantes sociais que resultam na vulnerabilidade da população masculina frente aos agravos à saúde. O Ministério da Saúde no documento da política ressalta o etilismo e tabagismo; direitos sexuais e reprodutivos; causas externas e tumores, como principais pontos a serem discutidos pela PNAISH¹. Ainda sobre a saúde do homem, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) identifica a necessidade de alertar os homens sobre o câncer de pênis, que é um tumor raro, com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, embora possa atingir também os mais jovens. No Brasil, esse tipo de tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Uma maneira de prevenir esta situação desagradável é fazendo a limpeza diária do órgão com água e sabão, principalmente após as relações sexuais e a masturbação, por isso também é fundamental ensinar aos meninos desde cedo os hábitos de higiene íntima, que devem ser praticados todos os dias³. O INCA também aponta que o câncer de próstata é o principal tipo de câncer, com exceção do câncer de pele não melanoma, que acomete os homens no Brasil, considerando todas as faixas etárias. De acordo com a estatística deste instituto em 2020, o câncer de próstata representa 29,2% dos casos. Em seguida, em ordem cronológica vem o câncer de cólon e reto (9,1%), traqueia, brônquio e pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e câncer da cavidade oral (5%)³. Então nessa atividade os acadêmicos esperavam que os funcionários da fábrica absorvessem tópicos principais de cada patologia abordada, se cuidassem e entendessem mais da sua saúde, em todos os quesitos. Para que, posteriormente, se necessário, buscassem a ESF para a detecção precoce dos principais cânceres que acometem essa parcela da população. Além de entenderem sobre as doenças em si, esperavam-se que os homens compreendessem que a saúde não se refere exclusivamente à doença, e sim um conjunto de bem-estar físico e emocional. E por fim, apesar da dedicação, comprometimento e seriedade do grupo de acadêmicos de medicina em relação ao planejamento da atividade educativa, mesmo estando em contexto pandêmico, não foi possível realizarmos a ação no mês do novembro Azul. Embora a comunicação tenha sido prévia, em duas datas diferentes aconteceram situações dentro da fábrica de colchões, que impossibilitaram a recepção dos alunos na data combinada, culminando assim com o término das atividades práticas dentro da USF e a não realização do trabalho de educação em saúde com os trabalhadores. **Conclusão:** Apenas um funcionário respondeu ao questionário prévio. Frente a isso levantou-se algumas hipóteses em relação à não resolução deste. Primeiro, pode não ter havido uma divulgação empenhada da pessoa chave em relação à importância de se responder o questionário. Segundo, por conta das medidas de restrição da pandemia do coronavírus, não foi possível irmos pessoalmente fazermos uma visita prévia para conhecermos o público com o qual trabalharíamos e assim, adequaríamos às perguntas de acordo com o conhecimento do público. E por último, corroborando com os achados encontrados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, essa população muitas vezes não tem uma preocupação com a sua situação de saúde e tem relutância em buscar os serviços de atenção primária¹. Além disso, também foi trabalhado com os alunos que nem sempre, mesmo com todo planejamento, vamos conseguir desenvolver atividades educativas dentro de determinados contextos. Ficou claro, para eles, que era necessário uma conversa mais próxima com a população e que, também, imprevistos podem acontecer. Ainda mais estando em um momento delicado da situação de saúde da população mundial, que estava sem ainda conhecer qual seria o comportamento do novo coronavírus.

Palavras-chave: Saúde do Homem. Educação em Saúde. COVID19.